

não é uma categoria metafísica mas sim uma grandeza física. Isto pode se modificar.

Na época de Einstein, acreditava-se que uma curvatura do espaço fora descoberta graças ao movimento do planeta Mercúrio. Esta teoria é muito controversa desde que se descobriu que o Sol não é esférico. Porém, a relatividade geral, que é o nome desta teoria, é bastante sólida e pode-se imaginar que existem algumas forças que modificam o espaço. De fato, tanto o campo magnético quanto o elétrico o fazem. Portanto podemos imaginar que a curvatura espacial que separa as diversas terras ou *dwipas* umas das outras pode ser, por sua vez, influenciada e que podemos criar nesta Terra portas que conduzam ainda à Terra, mas a alguns aspectos da Terra que não são normalmente perceptíveis. Talvez, um dia, esta idéia venha a se tornar tão familiar ao físico como a fotografia do infravermelho ou do ultravioleta.

Poderão, a propósito, objetar: “E o que faz você com os outros universos postulados pelos físicos? O universo fantasma de Nishinura? O universo dos tachions de Feinberg?”

Respondo ser possível a existência destes universos e a comunicação com eles, todavia sinto-me inclinado a limitar as hipóteses, provavelmente devido aos limites da minha imaginação. Parece-me que a hipótese de uma Terra com diversos níveis já é suficientemente louca (Niels Bohr costumava dizer que era necessário procurar algumas hipóteses bastante loucas para provocar o progresso da física) para estimular a imaginação. Dito isto, existem pesquisadores que se interessam por estes outros universos, como o americano Allen Greenfield e o inglês Brinsley Le Poer Trench. Aquilo que chamam de “janela” é exatamente o que eu chamo de “portas induzidas”.

Todavia, eles supõem que estas “janelas” se abrem para outros universos e não para a própria Terra. Enfim, acho que falamos a respeito da mesma coisa mas com um vocabulário diferente.

Relembremos a palavra de Wells em *Monsieur Barnstaple chez les Hommes-Dieux*:

“Existem alguns universos que estão mais distantes de nós que a nebulosa mais afastada e no entanto mais próximos do que nossas mãos e pés.”